



TEACHING BEYOND COURSEBOOKS: ANÁLISE, ADAPTAÇÃO E CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Profa. Dra. Barbra Sabota

D. Letras. Universidade Estadual de Goiás. Câmpus CSEH

PALAVRAS - CHAVE: TDIC; material didático; ensino-aprendizagem de inglês como LE.

INTRODUÇÃO

Este texto é um relato analítico do projeto em andamento em nosso campus sobre o uso de materiais alternativos no processo de ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira (doravante ILE). Por meio desta comunicação pretendemos para além de explicar o funcionamento do projeto (que se encerra em 2016), discutir os benefícios da formação de grupos de pesquisa em nossa universidade para a construção colaborativa de saberes durante a formação universitária.

A adaptação de materiais para uso em sala de aula de língua estrangeira (LE) tem sido uma prática constante e necessária entre professores que primam por um ambiente mais personalizado, colaborativo, convidativo e motivador para seus alunos (ISLAM e MARES, 2003). Como materiais de uso didático pretende-se abranger além do livro texto e seus componentes outros materiais frequentemente utilizados no ensino de idiomas como ilustrações, charges, músicas, vídeos, jogos, apostilas, sequências didáticas, CD Roms, Cursos em formato digital variado, como sites de internet com destino ao ensino-aprendizagem/prática de inglês tais (cursos e exercícios online) e, mais recentemente, aplicativos diversos que visam auxiliar o processo de desenvolvimento de aprendizagem autônoma de línguas.

O livro didático que, a princípio, tem a função de apresentar, praticar conteúdo integrando habilidades e proporcionando oportunidades de personalização do mesmo (WALA, 2003) nem sempre corresponde às necessidades dos professores que ao elaborarem seus planos de ensino percebem lacunas no material a disposição. É natural que um material pronto não consiga suprir as aspirações de alunos e professores face à rápida transformação dos interesses e necessidades comunicativas do século em que vivemos, sobretudo quando se tem em mente que a aprendizagem de conteúdos deve ser significativa. Isto equivale a dizer que ela deve buscar contemplar os interesses do aprendiz, relacionar-se com conhecimentos prévios (esquemas) do aprendiz e situando-o sociohistoricamente em relação a produção de conhecimento da cultura que participa e que o circunda (VYGOTSKY, 1998; LIBÂNEO, 2012).

Portanto, é necessário que utilizemos outros materiais para completar o objetivo da aprendizagem (HARMER, 2008). Nesse sentido, é de se esperar que adaptações e complementações sejam feitas, pois nenhum material por mais cuidadosa e criteriosamente elaborado que seja não pode esgotar as possibilidades de aula de um professor em exercício, dada a situação única que se impõe em cada sala de aula.

Outra preocupação recorrente diz respeito aos ambientes de aprendizagem. Há tempos pesquisas vêm sendo desenvolvidas sobre a sala de aula e o ambiente de aprendizagem favorável ao processo de ensino-aprendizagem (HARMER, 2008). Há alguns anos os ambientes virtuais e híbridos começam a despontar como um relevante foco de pesquisa, uma vez que com novas aspirações de uso da língua estrangeira e novos modos de pensar e aprender, são necessários novos instrumentos de mediação e ensino (OLIVEIRA, 2013; PRENSKY, 2001). Na intenção de colaborar para a compreensão deste cenário, propus um projeto de pesquisa que visasse investigar a utilização de materiais de uso didático que pudessem complementar a ação do professor em sala de aula. Este projeto tem duração de 24 meses e se desenvolve em quatro etapas. Até o momento já foram cumpridas 3 delas, e é o que propomos apresentar nesta comunicação. Porém, antes de descrever as etapas, faz-se necessário explorar os objetivos do estudo.

Objetivo

O objetivo geral desta investigação é analisar o processo de criação e adaptação de materiais de uso didático para ensino de inglês. Pretende-se desvelar que alternativas estão dispostas para que professores selecionem e adaptem materiais para uso didático no ensino de idiomas. Para atingir este objetivo geral, dividimos o tempo de ação do projeto em quatro etapas que também representam nossos objetivos específicos, como segue:

a) fazer um levantamento teórico da produção e a adaptação de materiais de uso didático em aulas de ILE, seja em cenários presenciais, semipresenciais, híbridos (blended) ou à distância.

b) promover a discussão sobre a adaptação, produção e utilização de materiais de uso didático em aula de ILE em diversos contextos, entre os pesquisadores do projeto;

c) descobrir, produzir e adaptar materiais de uso didático para a aula de ILE em diversos contextos investigando o impacto desses materiais no processo de ensino e aprendizagem de ILE;

Essas três etapas do objetivo já encontram-se contempladas, uma vez que foram desenvolvidas em parceria com o grupo de pesquisadores (iniciação científica e mestrado) já tem discutido com regularidade essas questões e apresentado os resultados de seus estudos em eventos. No período restante da pesquisa buscarei completar a etapa restante que visa:

d) traçar implicações desta pesquisa para o cenário de ensino e de formação de professores de ILE.



As contribuições deste estudo pretendem abranger o processo de formação universitária de professores de inglês bem como fornecer dados para auxiliar o trabalho de professores formadores ao planejar seus cursos.

MATERIAL E MÉTODO

Esta investigação prioriza a busca de resultados qualitativos interpretativos, portanto, não se ocupa em quantificar e gerar estatísticas, mas sim dados que possam, a partir de sua análise, elucidar e permitir maior compreensão do contexto analisado e do processo percorrido (BROWN e RODGERS, 2002). As pesquisas realizadas pelo grupo são pesquisas documentais, afinal tratam do estudo de materiais que tem sido examinados e reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa buscando conferir sentido ao objeto sob análise (LUDKE e ANDRE, 1986). Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5),

[t]anto a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica têm o documento como objeto de investigação. No entanto, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres.

Tomamos neste estudo as ferramentas digitais (CDs, vídeoaulas, podcasts e aplicativos) bem como os jogos e materiais auxiliares impressos (cartazes, folders, panfletos etc) como objetos que documentam o ensino de línguas como tem ocorrido e carecem ser investigados teoricamente até mesmo para que pesquisas de campo possam investigar suas aplicações in loco tendo por base estudos como o que ora se apresenta.

Ação e organização do grupo de pesquisa

Este estudo se desenvolve em etapas, sendo a primeira relativa à busca por teorias que possam sustentar as análises dos materiais adaptados/produzidos para o ensino de inglês. É ainda neste primeiro momento que se formou o grupo de estudos responsável pela elaboração de uma taxonomia para avaliação de materiais de uso didático alternativos ao livro texto. Na sequência, buscamos: triangular a teoria de modo a embasar cada subprojeto dos pesquisadores envolvidos; analisar contextos de ensino em que as pesquisas pudessem se aplicar (sempre que possível, agrupando pesquisadores que compartilhassem os mesmos contextos e que pudessem trabalhar em colaboração); gerar parâmetros para futuras verticalizações dos estudos. O grupo formado está consolidado e tem desenvolvido seus estudos em jogos e ferramentas tecnológicas, sendo assim constituído:

Nível de pesquisa	Foco de interesse
Iniciação científica (IC)	Jogos de tabuleiro
	CD interativo ⇒ aplicativo Duolingo
	Vídeoaula
Mestrado	Tradutor eletrônico e aplicativos

Esse grupo tem participado de eventos e divulgado os resultados de nossos estudos, compartilhando nossas descobertas e discutindo sobre o uso de TDIC em aulas de ILE.

Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Devido à configuração dos objetivos dos integrantes do grupo de estudos, redimensionamos os instrumentos de coleta de dados utilizados, restando:

- **Análise documental:** os jogos, CDs, aplicativos em análise estão sendo analisados como documentos de ensino segundo critérios propostos por Islam e Mares (2003) e por outros autores da área cujos textos estão sendo pesquisados ao longo do estudo.
- **Diário de pesquisa:** mantido pelos pesquisadores, todas as impressões são registradas em um caderno a fim de documentar o desenvolvimento do estudo e resgatar informações valiosas no momento da análise;
- **Roda de conversa** a impressão dos participantes sobre os estudos está sendo registrada em áudio e serve de guia para as alterações que devem ser feitas, bem como de base para a construção da argumentação.

Está também previsto que no decorrer do estudo todos os pesquisadores que venham a se engajar neste projeto, ocupam-se concomitantemente de:

- **Estudos bibliográficos:** leituras sobre a teoria de análise, produção e adaptação de materiais didáticos, bem como sobre o processo de ensino aprendizagem de LE e Linguística Aplicada;
- **Sessões para discussão do projeto** com a coordenadora do projeto (semanais ou quinzenais) e com o grupo de pesquisa (mensais) formado por este projeto; e
- **Relatos periódicos** do cumprimento das etapas das pesquisas servirão para documentar o andamento do estudo e a manutenção do foco.

RESULTADOS PARCIAIS

Como previsto inicialmente, conseguimos formar um grupo com três alunos de iniciação científica e um de mestrado para investigar usos e adaptações de materiais de uso didático para o ensino de inglês. O grupo se comunica por meios digitais (whatsapp, e-mails) e pessoalmente em encontros periódicos (quinzenais) para definição de novas metas e discussão das leituras efetuadas. Por questão de logística os alunos de IC se encontram com mestrando em eventos e se comunicam por email, devido à distância em que se encontram fisicamente. A cada dois meses há um encontro geral com todo o grupo para redefinição de metas e socialização de estudos. A coordenadora do projeto faz as mediações entre os pesquisadores, medeia também as discussões sobre os textos e sugere novas leituras. Para além desta contribuição com o grupo, investiga as contribuições desses estudos para a formação de professores de línguas. Percebe-se que por meio desses encontros, os alunos aprendem a compartilhar impressões com os colegas e a confiar em outras pessoas para construir seus conceitos. As reuniões com o grupo favorecem que laços de amizade sejam criados entre os integrantes, o que amplia a rede social de contatos deles, o que pode lhes gerar contatos de trabalho e pesquisa (networking). A mediação ocorre por meio de exposição e negociação de pontos de vista. Ao expor o que entenderam dos textos os participantes aprendem a compartilhar seus esquemas e a ver o texto de modo diferente. A metáfora da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), construído proposto por Vygotsky (1998) que se refere à distância entre o que um aprendiz consegue fazer com o auxílio de um mediador, pode ser aplicada a este contexto, pois os colegas aprendem com o auxílio do outro em um grupo de pesquisa, como o formado neste projeto.

A interação, conceito definido por Gass (1997) como a negociação verbal estabelecida entre dois ou mais falantes sobre o significado ou o sentido de algo que precisa ser esclarecido com vistas à aprendizagem. Desse modo, ainda segundo a autora, podemos afirmar que a relação que ocorre entre os pesquisadores em formação e seu professor-orientador, e/ou seus colegas é uma interação. Para que a negociação se desenvolva, é preciso que haja um ponto de conflito que mereça ser negociado, ou seja, que haja assimetria entre o que o locutor quis dizer e o que o interlocutor entende. É a partir desse ponto que a negociação – a tentativa de dissolução da ambiguidade ou de resolução do problema – ocorre. Dessa maneira, a negociação pode ser considerada como um elemento facilitador da aprendizagem. Magalhães (1996, p. 3) afirma que, em uma “abordagem sócio-histórica/cultural, a aprendizagem de qualquer conhecimento novo parte do outro, de padrões interacionais interpessoais. Assim, a aprendizagem é entendida como social e contextualmente situada [...]”. Acreditamos que considerar a aprendizagem como contextualmente situada inclua considerar o que podemos aprender no diálogo colaborativo. Segundo Swain e Lapkin (1998), o diálogo colaborativo, ou seja, aquele em que há negociação de significado, é um indicativo da aprendizagem dos interagentes, pois, como sugerem as autoras, “a aprendizagem não acontece fora do desempenho; ela ocorre no desempenho” (SWAIN e LAPKIN, 1998, p. 321, grifo no original). As autoras se referiam à aprendizagem de línguas, mas acreditamos que tal afirmação possa ser estendida a outros contextos de aprendizagem, tal como o de aprender a ser professor ou um pesquisador, como no caso de nosso projeto. Ou seja, é no momento que

o aluno se depara com as dificuldades em se expressar sobre um tema ou sobre como lidar com uma situação que ele percebe o que ainda lhe falta aprender.

Neste caso, a figura do outro é de suma importância. Não é necessário, portanto, que o outro seja considerado mais competente para que possa contribuir, mas tão-somente que lhe ajude a despertar para suas dificuldades por meio do diálogo. Nesse sentido, o cenário dos grupos de estudo/pesquisa é favorável à aprendizagem de conceitos e de modos de realizar ações (pesquisas, adaptações de materiais didáticos etc).

Os pesquisadores do grupo conseguiram formar uma taxonomia de análise de material didático em conjunto, a partir de leituras e discussões no grupo. Além disso, eles conseguiram relacionar, comparar seus estudos entre os integrantes do grupo possibilitando opinar e aprender com as pesquisas dos colegas, a medida em que elas eram apresentadas nos encontros presenciais (do grupo e em eventos) ou enviadas por email.

Em relação aos materiais analisados pelos integrantes do grupo, podemos ponderar que apresentam potencial para aprofundamento em pesquisas posteriores.

O mestrando, Sanderson Peixoto, estudou dois aplicativos tradutores (Google e Bing translator) e suas limitações e aplicações para situações de sala de aulas. O estudo dos aplicativos serviu de auxílio no desenvolvimento de sua pesquisa de mestrado. Ele também investigou o potencial de aprendizagem dos aplicativos Busuu, Babbel e Duolingo. Essa pesquisa nos rendeu um artigo (enviado para publicação) e uma apresentação em evento nacional.

O aluno de PBIC, Welder Monteiro, estudou o potencial das videoaulas para aprendizagem autônoma de ILE. Ele aplicou a tabela criada pelo grupo na análise dos canais de vídeoaula “Follow me” e “Você aprende inglês agora”. Este estudo lhe rendeu um artigo, em fase de finalização, e uma apresentação no referido evento nacional.

A aluna de PVIC, Lorena Freitas, iniciou sua pesquisa analisando CDs interativos que acompanham o material didático usado no curso de Letras (Touchstone), no decorrer do estudo seu interesse migrou para o tema de aplicativos quando começou a pesquisar o Duolingo. O artigo, em fase de finalização, aponta que este aplicativo pode ser um importante aliado para a aprendizagem autônoma de ILE. Freitas também apresentou no mesmo evento nacional.

Os três pesquisadores dedicaram-se à investigação de ferramentas digitais que pudessem auxiliar também no letramento digital dos aprendizes. Autores como Paiva (2001; 2013), Dias (2010) e Oliveira (2013) apontam para a necessidade de discutirmos sobre o uso de TDIC em cursos de formação de professores para que eles saiam da universidade aptos a utilizar esses recursos em suas próprias aulas. Percebemos este projeto de pesquisa também como uma instância formativa do professor, uma vez que por se filiar nas discussões sobre a Linguística Aplicada ao ensino e aprendizagem de línguas aprimoramos nosso conhecimento sobre ensinar enquanto pesquisamos este contexto. Os três pesquisadores supracitados também discutiram em seus textos a importância do uso da tecnologia digital para fomentar a autonomia do aprendente. A autonomia, segundo Holec (1981), impulsiona o aprendiz a



investigar suas estratégias de aprendizagem, favorece o autoconhecimento e potencializa a aprendizagem. Outro fator comum às pesquisas dos integrantes de nosso grupo foi a exploração do lúdico como um elemento motivador e gerador de aprendizagem.

Os estudos do pesquisador de PVIC Cláudio Bueno, sobre jogos (de tabuleiro e eletrônicos), corroboram a relevância do fator motivacional para a aprendizagem de ILE. Cláudio Bueno também apresentou em eventos e finaliza um artigo sobre o tema.

CONCLUSÃO

Podemos afirmar que os objetivos do projeto Teaching beyond coursebooks têm sido atingidos satisfatoriamente em relação ao conteúdo a que se propôs inicialmente, ou seja, contribuir para reflexões sobre o processo de criação e adaptação de materiais para uso didático em aulas de ILE. Sobretudo, ele avança também em corroborar os benefícios da aprendizagem colaborativa para a formação de professores de línguas (MAGALHÃES, 1996; VYGOTSKY, 1998; SWAIN e LAPKIN, 1998, SABOTA, 2008).

É importante ressaltar a relevância da participação em pesquisas para alunos, quer sejam em formação universitária (como os de iniciação científica) ou continuada (pós graduação stricto sensu). É uma forma de contribuirmos para a formação do professor pesquisador e contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino de inglês em nosso país.

REFERÊNCIAS

- BROWN, J.D.; RODGERS, T.S. Doing second language research. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- DIAS, R.. Webquests no processo de aprendizagem de L2 no meio on-line. In: MENEZES, V.L. (Org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010. p. 359-394.
- GASS, S. M. Input, interaction and the second language learner. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 1997.
- HARMER, J. The practice of English language teaching. Essex: Longman, 2008.
- HOLEC. Autonomy and Foreign Language Learning, Londres: Pergamony, 1981.
- ISLAM, C.; MARES, C. Adapting Classroom materials. In: TOMLINSON, B. (Ed.) Developing materials for language teaching. London: Continuum, 2003.
- LIBANEO, J. C.. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educ. Pesqui. [online]. 2012, vol.38, n.1, pp. 13-28. Epub Oct 21, 2011. ISSN 1517-9702.
- LÜDKE, H. A.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.



MAGALHÃES, M. C. C. Contribuições da pesquisa sócio-histórica para a compreensão dos contextos interacionais da sala de aula de línguas: foco na formação dos professores. *The ESpecialist*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-18,

1996.

OLIVEIRA, E. C. de. Navegar é preciso! – o uso de recursos tecnológicos para um ensino-aprendizagem significativo de línguas estrangeiras. In: PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso. Mercado de Letras, p. 185-214, 2013.

PAIVA, V. L.M.O. A www e o ensino de Inglês. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*.v. 1, n1,p.93-116, 2001.

_____. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 209-230.

PRENSKY, m. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*. MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001. Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 30 out 2013.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1, 2009.

SABOTA, B. R. S. Estágio Supervisionado de LE: Um estudo de caso sobre a formação universitária de professores de inglês na UFG. 2008. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SWAIN, M.; LAPKIN, S. Interaction and Second Language Learning: Two Adolescent French Immersion Students Working Together. *The Modern Language Learning*, v. 82, n. 3, p. 320-337, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALA, D.A.S. A coursebook is what it is because of what it has to do: an editor perspective. In: TOMLINSON, B. (Ed.) *Developing materials for language teaching*. London: Continuum, 2003.